

Terminamos mais um ano e com ele cabe-nos uma avaliação deste projeto editorial.

A revista "Infanto" em seus dois anos de existência cresceu e desenvolveu-se passando de um mero projeto para uma realidade indiscutível. Ganhou tamanho, mais qualidade editorial, artigos provenientes de várias partes do Brasil e um corpo editorial com professores brasileiros e internacionais.

Com tudo isso, podemos dizer que veio a se constituir em um fórum de debates em Psiquiatria Infantil embora ainda com um longo caminho pela frente.

Não podemos no entanto, falar o mesmo de nossa especialidade.

Embora a Associação Brasileira de Psiquiatria, na pessoa de seu então presidente Prof. Dr. José Romildo Bueno, tenha-a considerado como capacitada a fornecer o título de especialista já nos idos de 1989, até hoje essa autorização não foi encaminhada ao Conselho Federal de Medicina que portanto não a reconhece como especialidade.

Pior ainda é dizermos que durante todo o ano de 1994 o pedido de reconhecimento da Psiquiatria Infantil como especialidade médica, ficou emperrado no Conselho Federal, esperando-se a mudança de sua Diretoria.

Supreendente é também sabermos que a Assembléia de delegados da Associação Brasileira de Psiquiatria recusou-se a dar um parecer a respeito durante o Congresso Brasileiro realizado em setembro último em Goiânia.

Não podemos compreender as razões de tais dificuldades. A função desse reconhecimento é a de abertura de campo de trabalho e de possibilidades de carreira para os profissionais que se iniciam. Tolher o caminho de jovens profissionais parece-me, além de desumano, pouco profícuo.

Poderia se argumentar que um psiquiatra da infância pode fazer carreira em serviços da Psiquiatria. Somente aqueles que não conhecem a carreira médica ou querem ocultar fatos diriam isso, pois dentro do universo de conhecimentos exigido é impossível que alguém que dedique sua vida à criança possa competir, em termos de igualdade, com companheiros dedicados à Psiquiatria Geral, dentro de sua área.

Assim, embora com essas dificuldades, terminamos 1994 com um saldo positivo. Vários eventos médicos de psiquiatria infantil se desenvolveram por todo o país, nossa revista teve um crescimento grande com muitos colaboradores e a especialidade parece que pouco a pouco vai se estruturando, embora com empecilhos criados por várias circunstâncias.

Neste número mantemos a mesma pluralidade de opiniões e crescemos com novas seções e serviços.

Esperamos continuar a crescer, com o seu apoio e o seu auxílio.

Que o ano de 1995 proporcione essa possibilidade.

Francisco B. Assumpção Jr.